

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

"Jogo democrático"

Além da Venezuela e de outros países latino-americanos, o Foro de São Paulo comenta o cenário político brasileiro. Descreve as eleições municipais como um desdobramento do embate entre a "esquerda democrática" e a "extrema-direita golpista", já ocorrido em 2018 e 2022. Na visão da organização esquerdista, trata-se de uma luta contra grupos que não aceitam o "jogo democrático" e atuam por meio de fake news.

Então tá

Ou seja: as eleições na Venezuela foram democráticas, e os adversários da esquerda são golpistas. Difícil acreditar que as conclusões do Foro de São Paulo não passam de narrativas.

Vozes divergentes

O reconhecimento do PT à vitória de Maduro provocou protestos de integrantes do partido. Em um primeiro momento, o deputado Reginaldo Lopes (MG) repudiou fortemente o posicionamento. Na quarta-feira, escreveu nas redes sociais: "A posição do PT sobre a Venezuela é desconectada com o que pensa Lula e a grande maioria dos simpatizantes do PT. Somos um partido conectado com a democracia. A posição do Maduro gera um constrangimento para a América Latina!"

Veja só

No dia seguinte, em aparente sinal de recuo, Lopes disse que suas colocações são no sentido de "provocar o pensamento crítico e discutir como podemos fortalecer e discutir do futuro do PT e do Brasil".

Certo e errado

O ex-presidente do PT Tarso Genro foi incisivo. "Acho completamente errado o PT assumir uma posição de legitimar um governo que, mesmo controlando os cordéis do poder, não apresenta as atas que comprovem a sua vitória", disse em entrevista à Globonews. Mas ressaltou: "Dizer que Maduro é um autoritário, manipulador de resultados eleitorais, não me obriga a ter simpatias pela oposição venezuelana".

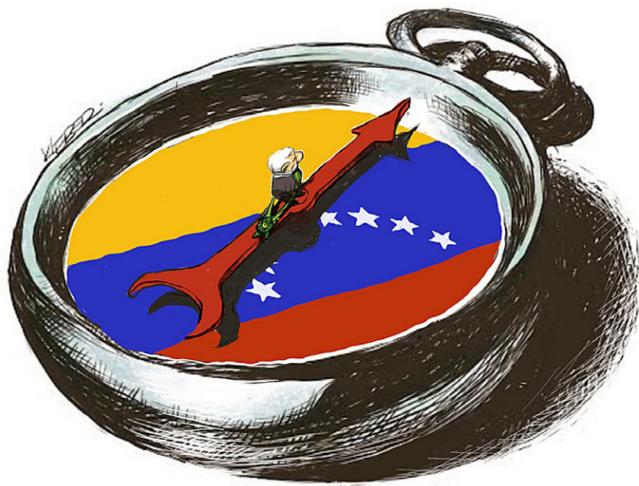
Brasil e Venezuela: o real e a narrativa

Dois documentos divulgados nos últimos dias mostram realidades opostas sobre a Venezuela. E revelam muito sobre o governo brasileiro, que mantém uma postura frágil em relação ao regime autocrático mantido por Nicolás Maduro.

O primeiro texto é a resolução do Foro de São Paulo. O documento elaborado pela organização de esquerda reconhece — com a assinatura do Partido dos Trabalhadores — a vitória de Maduro no simulacro de eleições realizadas em julho. Para o Foro de São Paulo, é fundamental preservar a "institucionalidade democrática da Venezuela e a

autodeterminação do povo venezuelano com relação aos resultados eleitorais que deram a vitória ao presidente Maduro".

A resolução do Foro de São Paulo se choca frontalmente com o relatório produzido pela missão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas. O documento cita "detenções arbitrárias; uso excessivo da força para reprimir protestos, às vezes em colaboração com grupos civis armados; tratamento cruel, desumano ou degradante; além de violência sexual e baseada em gênero na Venezuela. Esse quadro claramente opressor provoca, segundo a ONU, em "clima generalizado de medo entre a população".



E o governo, hein?

É razoável supor que uma coisa é o pensamento do PT, outra coisa é a posição do governo do presidente Lula. Mas, quase três meses após o pleito venezuelano, a diplomacia brasileira continua a agir de modo preocupante em relação à escalada antidemocrática no país vizinho. Na semana passada, o Brasil se absteve de votar pelo prolongamento da investigação do Conselho de Direitos Humanos da ONU em Caracas por mais dois anos. Foi voto vencido.

Encontro marcado

Segundo o TSE, quase 34 milhões de eleitores poderão votar no segundo turno, marcado para o dia 27. Desse contingente, cerca de 9,3 milhões terão a chance de decidir nas urnas a corrida eleitoral na capital paulista. Do total de 51 municípios onde haverá nova votação, 15 são capitais.

De volta

Uma das áreas mais atingidas na enchente que devastou o Rio Grande do Sul em maio, o Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, voltará a receber voos nacionais a partir de segunda-feira. O restabelecimento será parcial, em razão das obras de restauração do terminal. O Salgado Filho funcionará, inicialmente, das 8h às 22h, com utilização de apenas 1.730 metros dos 3,2 mil metros da pista de pouso principal.

Eleições Municipais 2024

Atentado contra prefeito em SP

José Aprígio da Silva, que tenta reeleição, é emboscado em avenida de Taboão da Serra. Carro é alvejado com pelo menos 5 tiros

» FABIO GRECCHI

O prefeito de Taboão da Serra, José Aprígio da Silva (Podemos), de 72 anos, sofreu um atentado ontem na principal avenida do município, que integra a Região Metropolitana de São Paulo. Pelo menos cinco tiros foram disparados contra ele, quando voltava de uma visita a uma obra na Avenida Aprígio Bezerra da Silva — nome do pai do prefeito, que tenta a reeleição. O carro de onde partiram os tiros emparelhado com o de José Aprígio, que apesar de ser blindado, não impediu que ele se ferisse na clavícula.

José Aprígio foi encaminhado à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Akira Tada, no próprio município, onde recebeu os primeiros socorros. Depois, foi transferido para o Hospital Israelita Albert Einstein, na capital paulista. Seu quadro de saúde é considerado estável.

No momento do atentado, José Aprígio estava acompanhado do motorista e de um fotógrafo. Segundo a Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo (SSP-SP), tudo indica que os tiros disparados contra o prefeito sejam de fuzil. Testemunhas afirmam que os suspeitos que atiraram estavam em um carro vermelho — um Nissan March, encontrado incendiado horas depois, em um trecho da Rodovia Governador Mário Covas, também na Grande São Paulo.

Os investigadores que trabalham no caso evitaram confirmar que o atentado tratou-se de um crime político. Segundo o delegado Hélio Bressan, que conduz o inquérito, "há uma evidência

primária de que seria um tiro de fuzil".

Solidariedade

A presidente nacional do Podemos, deputada federal Renata Abreu (SP), divulgou nota em nome do partido. "Aguardamos com serenidade mais detalhes sobre o ocorrido, confiando que as autoridades competentes realizarão investigação minuciosa para esclarecer os fatos. O Podemos reitera o repúdio a qualquer forma de violência e reafirma seu compromisso com o respeito, a democracia e o diálogo. Esperamos que o prefeito Aprígio se restabeleça rapidamente e que todas as circunstâncias deste triste episódio sejam esclarecidas o mais breve possível", frisou Renata.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, manifestou-se sobre o atentado no X (antigo Twitter). "Repudio veementemente o atentado sofrido pelo prefeito de Taboão da Serra e candidato à reeleição, Aprígio, com quem estive no dia de ontem (quinta-feira), inclusive, participando da nossa reunião com as concessionárias de energia. O que vimos acontecer é absolutamente inaceitável", afirmou.

O adversário de José Aprígio no segundo turno, o candidato Engenheiro Daniel (União Brasil), também foi ao X prestar solidariedade. "Fico muito preocupado porque o que aconteceu com ele, poderia ter acontecido comigo também. Espero que a justiça possa ser feita", publicou.

José Aprígio disputa a reeleição e obteve 25,93% dos votos no primeiro turno — Engenheiro Daniel levou 48,98%.

Reproduções/Redes sociais



José Aprígio voltava da vistoria de uma obra quando sofreu o atentado



Carro do prefeito é blindado, mas mesmo assim ele saiu ferido

Valdemar crê em Bolsonaro candidato

» EDUARDA ESPOSITO

O presidente do PL Valdemar Costa Neto, afirmou, ontem, que Jair Bolsonaro disputará a próxima corrida presidencial, em 2026. O ex-presidente, porém, está inelegível até 2030, por abuso de poder político e econômico nas comemorações do Bicentário da Independência, no Sete de Setembro de 2022 em Brasília e no Rio de Janeiro (RJ).

Costa Neto fez a afirmação em um vídeo que publicou em suas redes sociais. "Bolsonaro é o representante da direita no mundo.

O que acontece é que Bolsonaro como está, por enquanto, inelegível, acham que ele não vai ser candidato. Mas Bolsonaro será candidato", disse, sem explicar como isso será possível.

Em 31 de outubro do ano passado, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu, por 5 x 2, que Bolsonaro e o então candidato a vice-presidente na chapa à reeleição, o general da reserva do Exército Walter Braga Neto, estavam inelegíveis por oito anos, a contar do pleito de 2022.

Há ainda uma segunda condenação do ex-presidente, também com oito anos de pena

— mas que não se somam — relacionada a convocação que ele fez a embaixadores para criticar e desacreditar o processo eleitoral brasileiro e as urnas eletrônicas. O encontro de Bolsonaro com os representantes diplomáticos foi realizada no Palácio do Planalto, em 18 de julho de 2022.

Sinais dúbios

Costa Neto — que está proibido por decisão judicial de se encontrar com o ex-presidente por ambos terem sido alvos da Operação Tempus Veritatis, que

investiga organização criminosa que teria atuado na tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023 — tem dado sinais dúbios em relação ao futuro político do clã Bolsonaro. Disse que poderia lançar o filho 03 do ex-presidente, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), à próxima corrida pelo Palácio do Planalto.

"Eu é que pensei nisso. Alexandre de Moraes não vai voltar atrás. Temos de ter alguém que possa combatê-lo. Eduardo, como deputado federal, tem imunidade", afirmou ao Blog da Denise, há poucos dias.